

Práticas Docentes no PIBID e Formação Inicial

Milena de Souza Melo
UEFS

milly_13fsa@hotmail.com

Larissa de Carvalho Gonçalves
UEFS

larycarvalhog@live.com
UEFS

Jeanderson Santos Bulhões de Jesus
UEFS

bob_bulhoes@hotmail.com

Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos
UEFS/ UFBA

moncajazeirapiano@gmail.com

Resumo: O presente artigo pretende descrever práticas de ensino de música desenvolvidas na Unidade I da escola Instituto Educacional Gastão Guimarães inseridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto Musicando a Escola da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). As atividades elaboradas tiveram como objetivo promover a aproximação do bolsista com a sala de aula e a experimentação de práticas musicais orientadas, desde a elaboração do planejamento até a sua aplicação. O resultado das intervenções em sala de aula proporcionou, tanto aos bolsistas quanto aos alunos, vivências significativas no que se trata da função do ensino de música nas escolas.

Palavras chave: PIBID, planejamento, intervenções.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - tem proporcionado ao licenciando em música um contato inicial com atividades de docência, experimentando a sua atuação profissional em espaço escolar, apontando também para a ampliação de sua vida acadêmica.

Este trabalho faz parte das atividades realizadas pelo Subprojeto Musicando a Escola do PIBID do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), desenvolvidas na primeira unidade em turmas de ensino fundamental II e ensino médio no Instituto Educacional Gastão Guimarães, e busca descrever as experiências iniciais dos bolsistas com a experiência docente, desde a participação nas Atividades Complementares (AC), onde são desenvolvidos os planejamentos, às práticas pedagógicas musicais nas intervenções em sala de aula.

Este presente artigo propõe uma breve reflexão a partir dos autores Humnes (2004), que trata das diversas funções da música, e Del-Ben (2011), que enfatiza a relevância de um

planejamento adequado e indispensável para a aplicação do ensino de música no contexto escolar.

Vale salientar que nas reuniões de planejamento iniciadas no início do primeiro semestre letivo foram discutidas a proposta da escola, as metas a serem alcançadas, em que a Educação Musical poderia contribuir no cotidiano da escola e, por fim, atividades e conteúdos musicais que norteariam as atividades em sala de aula. Entre estes conceitos e técnicas de ensino destacavam-se as atividades que abordassem conceitos técnicos de música, como características do som, melodia, ritmo, harmonia, gêneros musicais, instrumentos musicais, percussão corporal, buscando abordar também, aspectos socioculturais presentes no repertório apresentado.

Ensinar bem é saber planejar

A escola é uma parte importante da sociedade, onde os indivíduos têm a oportunidade de focalizar o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos, inclusive os conhecimentos musicais. A música está presente no cotidiano das sociedades e exerce várias funções dependendo da situação em que estiver inserida. De acordo com Merriam (apud HUMMES, 2004), a música é claramente indispensável para uma promulgação apropriada das atividades que constituem uma sociedade; é um comportamento humano universal.

São destacadas as diversas funções que validam a importância do ensino musical nas escolas, dentre estas: função de expressão emocional, como liberação das ideias e sentimentos, e, talvez, a resolução de conflitos, bem como a manifestação da criatividade; função de comunicação, que, para Merriam, a música não é uma linguagem (como comunicação) universal, mas, sim, moldada nos termos da cultura da qual ela faz parte; contribuição de continuação e estabilidade da cultura e função de contribuição para a integração da sociedade.

Essas funções de Merriam, revisada por vários pesquisadores, forma um marco de referência para se pensar a sociedade e a escola (que é uma instância da sociedade) em seu papel de fomentadora da cultura e do ensino musical. Podemos considerar estas categorias como um dos referenciais da educação musical que ainda pode ser ratificado e reavaliado, dependendo do contexto em que estiver inserido. (MERRIAM,1964, apud, HUMMES,2004 p.20).

O ensino de música vem fomentando a importância da escola com o papel de transmitir e assegurar a aprendizagem musical para construção do conhecimento, sendo estimuladora da expressão emocional, da expansão da criatividade, do entretenimento, da integração social, da comunicação, do prazer estético, da fortificação e identidade de determinada cultura, bem como, servir de ferramenta para atrair os alunos à sala de aula.

Segundo Basabe e Colls (apud DEL-BEN, 2011), ensinar é uma ação orientada a outros e realizada com o outro; é participar no processo de formação de outra pessoa. A partir disto, detém-se que o papel do educador envolve uma preocupação com o aluno e seu desenvolvimento, cabendo ao professor um papel de mediador, em que, nesse processo, o elemento central é a pessoa e a relação com o saber.

Deste modo, a função do educador musical é mediar as relações das pessoas com a música (objeto central do ensino), tendo em vista que cada indivíduo na sociedade possui uma musicalidade dentro de si, porém, nem todos têm aptidões ou capacidade de expressá-la. Cabe, portanto, ao educador, facilitar, promover aprendizagens e desenvolver estas disposições musicais de cada indivíduo.

Tendo como alicerce um plano prévio de todo o proposto para as aulas, vale salientar que o planejamento é uma ferramenta organizacional administrativa que possibilita entender a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, estruturando, com isso, o processo mais adequado que busca alcançar alguns objetivos pré-definidos. Do mesmo modo, o planejamento do ensino da música em sala de aula é feito organizando as atividades das aulas de música, dada a diversidade de métodos, estratégias de ensino e abordagens de conteúdos.

Este planejamento oferece ao professor a segurança necessária para que sua atuação seja eficiente e eficaz, justamente por delimitar o que será desenvolvido em sala de aula. O plano de aula se articula com o planejamento, que é a definição do que será ensinado num determinado período, de que maneira ocorrerá e de como será a avaliação.

Segundo Del - Ben (2011), há várias formas de organizar o ensino de música nas escolas. Uma delas é aquela que parte de uma listagem prévia de conteúdos. São definidos os elementos que constituem a música (como timbre, melodia, intensidade) e, a partir deles, são propostas atividades diversas, com seus respectivos objetivos. Outro caminho é definir objetivos de aprendizagem, atividades e conteúdos para situar as ações do professor e dos

alunos, encontrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que têm como função principal apontar:

questões de tratamento didático por área e por ciclo, procurando garantir coerência entre os pressupostos teóricos, os objetivos e os conteúdos, mediante sua operacionalização em orientações didáticas e critérios de avaliação. Em outras palavras, apontam o que e como se pode trabalhar, desde as séries iniciais, para que se alcancem os objetivos pretendidos. (BRASIL, 1997, p.41)

Visto que o problema não está na organização em si, mas no ensino de música organizado, o foco deverá estar voltado para a pessoa e não para o objeto. Portanto, a proposta não é abandonar as disciplinas curriculares, e sim, abordagens que permitam aproximar a escola e a vida, em que haja um processo dialético de ensino e aprendizagem. Por isso, uma das estratégias é a chamada pedagogia de projetos, baseada em planos de ensino, projetos pedagógicos ou projetos de aprendizagem articulando os saberes escolares com os saberes sociais. “Acredito que esses projetos, realizados com grupos distintos e em contextos também distintos, exemplificam possibilidades de fazer música na escola e propiciar-lhes aprendizagens musicais significativas, (...) procurando acolher vivências cotidianas e seus saberes prévios.” (DEL-BEN, 2011, p. 31-32).

Nesta perspectiva, executar os processos planejados é fundamental para um ensino produtivo e efetivo, sendo trabalhada parte teórica - em que se evidencia um assunto proposto, algumas vezes fora do tema musical, contudo, que se articule com o proposto voltado para a música - dando espaço, de forma enfática, à prática do “musicar”, a fim de que exista uma vivência e apreciação da mesma. Essa prática atenta para uma apropriação e agregação dos saberes da música, já que, a partir desta, os alunos despertam ainda mais o interesse pela arte, especificamente a música, e formam disposições para desenvolvê-la.

Intervenções em sala de aula: primeiras experiências

A primeira unidade da escola Instituto de Educação Gastão Guimarães teve como proposta principal o resgate da cultura regional e das identidades culturais com o tema ‘São João e Copa’, pelo fato de estarem no período das Festas Juninas e fazendo a interlocução com o evento internacional que estava acontecendo no país que foi a Copa do Mundo.

As atividades eram planejadas semanalmente, nos espaços das Atividades Complementares (AC) com objetivo de organizar conteúdos e atividades a serem realizadas nas intervenções em sala de aula, através de trabalho colaborativo entre bolsistas, supervisora e coordenação de área. Diante da temática da escola, uma das necessidades iniciais foi escolher os conteúdos musicais que tivessem relação com a proposta escolar, escolhendo assim três artistas da música brasileira que representassem a diversidade da cultura brasileira: Luiz Gonzaga, Dominguinhos e Dorival Caymmi.

FIGURA 1 – Reunião de planejamento.



Fonte: Blog do Subprojeto

Nesta perspectiva, a proposta teve como objetivos e também desafios: 1) contemplar o conhecimento prévio dos alunos; 2) buscar ampliar as experiências através de pesquisas que abrangessem a diversidade musical brasileira; 3) promover conhecimento básico dos gêneros nordestinos: baião, xote e forró; 4) oportunizar a reflexão e conhecimento da riqueza das letras das canções como objeto de apreciação e análise; 5) proporcionar a ampliação do repertório dos alunos através do conhecimento de compositores que contribuíram para o desenvolvimento da música brasileira.

As intervenções foram realizadas durante as aulas do componente curricular Artes distribuídas nas tardes de quinta-feira e sexta-feira, nas turmas do 1º ano do Ensino Médio e do 8º ano do Ensino Fundamental. As atividades perpassaram pela abordagem conceitual sobre a vida e obra dos compositores, aspectos de suas composições, a diferença entre os gêneros, xote, baião e forró gêneros predominantes na obra dos artistas Dominguinhos e Luiz Gonzaga e pela vivência utilizando a apreciação musical, a análise e interpretação de letras e dos elementos musicais intrínsecos, a identificação dos instrumentos musicais, a exploração do canto e práticas percussivas corporais.

FIGURA 2 – Percussão Corporal



Fonte: Blog do Subprojeto

O repertório contemplado foram as canções “Um xodó pra mim” e “Isso aqui tá bom demais” de Dominginhos; “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira e “Suíte de pescadores”, “Vatapá” e “O que é que a baiana tem, Carmen Miranda” de Dorival Caymmi. O desenvolvimento das atividades acontecia a partir: 1) de um questionamento breve à turma se conheciam o compositor ou obras; 2) de uma breve contextualização histórica e abordagem sobre aspectos socioculturais presentes nas músicas apresentadas; 3) da audição das músicas através de áudios, vídeos, da interpretação dos próprios bolsistas cantando e tocando; 4) da identificação dos parâmetros do som, dos elementos da música; 5) da participação da turma através do canto coletivo e da execução de percussão corporal.

Segundo depoimento da supervisora que atua na escola parceira, as intervenções da Unidade I, “não serviram apenas para que os bolsistas vivenciassem a dinâmica da escola pública, mas proporcionaram a estes condições de perceber o papel da música na sala de aula e, principalmente, seus silêncios e ausências ainda tão presentes no nosso cotidiano escolar.”

Considerações Finais

O desenvolvimento do PIBID no curso de Licenciatura em Música da UEFS tem favorecido a relação entre o espaço acadêmico e a realidade na Educação Básica. Também tem aproximado a formação inicial do licenciando com os desafios da prática docente, especialmente no que se trata do ensino da música no município de Feira de Santana, que não tem a tradição do ensino na rede pública educacional.

As reuniões de planejamento que ocorrem nos AC e são acompanhadas pelo professor supervisor e pelo coordenador de área têm sido elementos imprescindíveis para que os bolsistas estejam preparados para enfrentarem a sala de aula.

Nas intervenções didáticas da Unidade I, foi possível perceber que a inserção da música no ambiente escolar tem aceitação pela maioria dos alunos, o que permitiu o desenvolvimento dos vínculos afetivos entre os participantes e dos mesmos com a instituição, tornando o ambiente escolar em um lugar mais aconchegante, interessante e agradável.

Além do trabalho com conceitos técnicos de música, foram abordados aspectos socioculturais presentes nas atividades desenvolvidas em aula, o que resultou no desenvolvimento da percepção artística e da criticidade dos alunos. Foi notado que várias das funções da música contribuíram para a formação de relações mais humanizadas.

As práticas pedagógicas musicais como percussão corporal, a apreciação musical, a análise das letras das músicas e o canto coletivo contribuíram no estímulo à percepção musical, a concentração, a criação, a autoestima, a responsabilidade e a interação entre os alunos.

A partir das intervenções feitas, notou-se que as atividades musicais, partindo sempre de levantamentos prévios, possibilitou uma melhor interação entre professor e aluno, promovendo assim, a percepção da realidade particular de cada indivíduo.

Vale salientar que as experiências vivenciadas pelos bolsistas no que se refere à prática docente, o contato direto com a profissão, a oportunidade de se aproximarem do cotidiano do aluno, a vivência no contexto da escola pública, a aplicação e devolução dos conhecimentos obtidos na universidade para a comunidade, proporcionaram aos alunos perceberem o papel da música na sala de aula, entenderem na prática o processo dialético que há entre ensino e aprendizagem, ou seja, entender que a formação do docente é um processo contínuo e permanente, reconhecida na escola como um espaço de multiplicidade étnica, social e cultural.

Referências

BRAGA, Simone. *Manual de Funcionamento do Subprojeto de Música*, PIBID/Música, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2013.

_____. O PIBID e o ensino musical no contexto escolar. In: SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL IA – UNESP, 4 e ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 8. São Paulo, 2012 *Anais...* São Paulo: UNESP e ABEM, 2012, p.978-986.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997,126 p.

DEL-BEN, Luciana Marta. Música nas Escolas. In: *Revista Salto para o futuro. Educação musical escolar*. Ano XXI Boletim 08. Jun. p. 2011, p. 24-33.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.11, p.17-25, 2004.